

MOVIMENTO SACERDOTAL MARIANO

- Introdução -

Ave Maria

1º de janeiro de 2023 - Maria Santíssima Mãe de Deus

Caros membros do Movimento Sacerdotal Mariano,

O ano de 2022, ano de alegria pelo 50º aniversário do nascimento do MSM, terminou com a partida de Bento XVI para o Céu. Em primeiro lugar, sinto-me no dever de agradecer ao querido Bento XVI, que o Senhor levou ao Céu precisamente no sábado, 31 de dezembro, dia do Te Deum. Recordamos a grande estima que Padre Gobbi tinha por ele e o amor com que dele falava. Padre Gobbi contou que um dia, rezando o terço nos jardins do Vaticano enquanto esperava um encontro com São João Paulo II, encontrou casualmente o então Card. Ratzinger que o reconheceu e o saudou calorosamente e juntos falaram do Movimento Sacerdotal Mariano. Padre Gobbi ficou muito consolado com aquele encontro. Muitos sacerdotes recordam o testemunho que o cardeal Ivan Dias deu em 2012 durante os Exercícios Espirituais Internacionais em Collevaenza: ele contou ter encontrado Bento XVI em 1º de julho de 2011 e ter dito a ele: "Santidade, ontem celebrei o funeral de Padre Stefano Gobbi", e depois de alguns momentos de surpresa, Bento XVI lhe respondeu: "Ele foi direto para o céu!". Valorizemos seu testamento espiritual: "Permaneçam firmes na fé! Não vos deixeis confundir!"

Rezemos em Cenáculo por Bento XVI e peçamos a ele, juntamente a São João Paulo II, que continue a interceder pelo ministério do Papa Francisco, neste momento tão difícil e importante para a Igreja.

Muitos de vocês, em vários países do mundo, celebraram o 50º aniversário do MSM, um "aniversário jubilar", com Cenáculos bem preparados, muitas vezes presididos por seus Bispos. Todos queríamos agradecer a nossa Mãe por nos ter chamado há 50 anos para a Sua Obra. O momento mais significativo foi certamente na Capelinha de Fátima, onde os sacerdotes se reuniram para os Exercícios Espirituais Internacionais e os leigos para o seu Retiro Internacional, vivenciando juntos algumas celebrações precisamente onde Padre Stefano Gobbi em 8 de maio de 1972 começou a receber de Nossa Senhora os seus apelos. Cerca de 150 sacerdotes de 42 nações estiveram presentes, incluindo 6 bispos, e cerca de 600 outros membros leigos ou religiosos do MSM.

Foi um ano muito intenso e especial, durante o qual pude conhecer os Cenáculos de algumas cidades da Itália e de vários países (Costa Rica, Panamá, México, Brasil, Argentina, Chile, Estados Unidos da América, Suíça e Portugal, Coreia do Sul); na Suíça, no Brasil e na Coreia do Sul pude também estar presente nos dias do Cenáculo Nacional e em momentos intensos de Retiro com os sacerdotes, também com a presença de Bispos e Cardeais. Em alguns casos, minha visita coincidiu com a retomada dos Cenáculos públicos, suspensos por mais de dois anos devido às restrições que conhecemos. Agradecemos a Nossa Senhora que nos ajuda sempre a recomeçar e a não desanimar apesar das dificuldades... Exorto a não se confundirem pelas dificuldades que devem enfrentar, cada esforço e cada sofrimento vividos por amor ao Coração Imaculado é precioso para o Seu desígnio. É Ela mesma que nos recomenda várias vezes: *Ofereci-Me também os vossos sofrimentos:*

— *os interiores, que tanto vos humilham, porque provêm da experiência das vossas limitações, dos vossos defeitos, dos vossos numerosos apegos. Quanto mais pequenos e escondidos são os sofrimentos que Me ofereçais, tanto maior é a alegria que o meu Coração Imaculado sente.*

— *os sofrimentos exteriores, que o meu adversário vos provoca frequentemente, enquanto ele se desencadeia com raiva e furor principalmente contra vós, por prever que sereis usados por Mim para a sua derrota definitiva.*

(...) Respondei duma só maneira: oferecendo-Me a dor que sentis e tende confiança, confiança, confiança na vossa Mãe Celeste (11 de fevereiro de 1978).

Nossa Senhora também explica bem na mensagem de 1º de maio de 1988, *"Oferece-Me as flores perfumadas"*.

Visitando todos esses Cenáculos posso testemunhar uma belíssima realidade: Nossa Senhora toca muitos corações e os transforma com a consagração ao Seu Imaculado Coração, e através dessas pessoas Ela mesma leva adiante a Sua Obra, o Movimento Sacerdotal Mariano, embora muitos deles conheceram o MSM somente após a morte de Padre Stefano Gobbi (há mais de dez anos). Aos poucos, experimento que o espírito do MSM não é uma "atividade pastoral" inventada por nós, mas nos foi confiado por Nossa Senhora através do Padre Stefano Gobbi

com as mensagens contidas no Livro “Aos Sacerdotes, filhos prediletos de Nossa Senhora”. Se formos fiéis ao espírito do MSM, Ela conquistará outros corações (como nós fomos conquistados) e inspirará outros animadores igualmente fiéis. Há novos Cenáculos e Cenáculos que caminham fielmente também há décadas, pequenos Cenáculos familiares ou paroquiais e grandes Cenáculos diocesanos ou nacionais, é belo poder rezar juntos em Cenáculo como nossa Mãe nos pede, e que nos grandes Cenáculos todos os membros do MSM sintam um só corpo: estamos verdadeiramente na Igreja, em qualquer parte do mundo em que vivamos, “um só Cenáculo” no seu Imaculado Coração.

Este ano os Exercícios Espirituais Internacionais para sacerdotes retornarão à Itália, no Santuário do Amor Misericordioso em Collevalenza (Perugia) de domingo, 25 de junho a sábado, 1º de julho de 2023; para se inscrever contacte Padre Florio Quercia, e-mail: querciaflorio@gmail.com; telefone: (+39) 333.6322248. Muitos sacerdotes desejam vir: peço aos leigos, se necessário, que os ajudem segundo as necessidades e que também apoiem seus sacerdotes a participar. Estou muito feliz que em muitos países haja outros Exercícios Espirituais do MSM: aqueles que realmente não podem participar dos Exercícios Espirituais internacionais na Itália, participem pelo menos dos Exercícios locais, não deixem passar esta graça (cf. 5 de julho de 1984).

A Causa de Beatificação do Padre Nazareno Lanciotti prossegue; para iniciar a Causa de Beatificação do Padre Stefano Gobbi é necessário preparar muitos documentos, inclusive seus testemunhos: peço que os envie o quanto antes, obrigado.

MOVIMENTO SACERDOTAL MARIANO

- Reflexão -

Ave Maria

1º de janeiro de 2023 – Maria Santíssima Mãe de Deus

1

Caros membros do Movimento Sacerdotal Mariano, a Igreja sempre teve a alegria de ser sustentada pela ação materna de Nossa Senhora. Sabemos que nos últimos dois séculos nossa Mãe intensificou suas intervenções para preparar a Igreja para a maior batalha que já ocorreu até agora: o plano do Adversário de destruir a Igreja e a obra salvadora que o Senhor Jesus realiza por meio dela. Nossa Mãe explicou-nos várias vezes esta situação, começando em particular em La Salette em 1846 e ajudando-nos a compreendê-la cada vez melhor em outras aparições, das quais a mensagem dada em Fátima é o ápice. Finalmente, desde 1972, através do querido Padre Gobbi, Ela nos explicou detalhadamente a mensagem de Fátima: quais são os perigos que o inimigo nos prepara, qual é sua estratégia maligna e sutil e que remédio seguro Nossa Senhora nos oferece (nós o sabemos: a vida na consagração ao Imaculado Coração).

Na mensagem de 18 de outubro de 1975 (“Ficai na alegria”), muito cara a Padre Stefano Gobbi, encontramos uma síntese de tudo isso. Já deveríamos conhecê-la muito bem, tal é a sua importância, juntamente com a de 9 de novembro de 1975 (“Vivei a vossa consagração”). Devemos **conhecer bem as mensagens de nossa Mãe**, para que ela fale continuamente ao nosso coração e o forme, eduque, proteja. As mensagens serão bem conhecidas se forem recebidas em espírito orante: por isso devem ser lidas no contexto de um Cenáculo, ou pelo menos num momento de oração pessoal, e não apenas como uma “boa leitura”, como um belo texto religioso que nos consola: é a Mãe de Deus que nos fala e nos chama! *“Dou-vos ainda as minhas maternas mensagens, em muitas partes do mundo, que vos dão a certeza de que vos acompanho e estou convosco, que vivo convosco, que vos preparo todas as coisas e vos guio pela mão, no caminho difícil deste tempo de purificação” (24 de janeiro de 1984) --- “Nestas mensagens revelo-vos também o meu desígnio desde a sua silenciosa preparação, até à sua dolorosa realização e ao seu vitorioso cumprimento (...) que se desenvolverá nestes anos, antes do grande triunfo do meu Coração Imaculado, no advento do Reino glorioso de Jesus. É um desígnio que abraça este século. No ano de 1917, em Fátima, antecipei-o, quase como anúncio profético, no momento em que aparecia evidente a grande luta entre a Mulher vestida de sol e o dragão vermelho, luta que havia de durar o século inteiro, como desafio soberbo lançado a Deus pelo meu adversário, certo de conseguir destruir a Igreja e de levar toda a humanidade a uma rejeição universal de Deus” (9 de novembro de 1984).*

O maligno sempre pôs este desafio soberbo, vemos os três modos como o fez ao longo da história da Igreja:

- 1) as perseguições, infelizmente ainda hoje presentes, tanto as violentas contra a vida como as sutis que isolam os fiéis da vida social;
- 2) as heresias, que começaram logo nos primeiros séculos da Igreja e culminaram nas correntes do “modernismo”, que Pio X definiu como “a síntese de todas as heresias” (Pascendi Dominici Gregis, 8 de setembro de 1907);
- 3) o amor ao pecado!

“O amor ao pecado” pode nos parecer uma expressão exagerada e que não possa dizer respeito aos “fiéis”, mas antes aos “incrédulos”, que não possa dizer respeito à Igreja, mas aos inimigos declarados da Igreja. Reflitamos sobre uma coisa: em Lourdes Nossa Senhora, com o rosto triste, pediu a Bernadette “Reze pelos pecadores”, e quando eles perguntaram a Bernadette “E para ti, quem são os pecadores?” ela imediatamente respondeu “Aqueles que amam o pecado!”. O Catecismo da Igreja Católica (número 675) nos lembra que haverá um momento na história em que a própria Igreja será levada a se afastar da doutrina do Evangelho para tomar outros caminhos fora dela, anunciados como melhores do que o próprio Evangelho: “Antes da vinda de Cristo, a Igreja deverá passar por uma prova final, que abalará a fé de numerosos fiéis. A perseguição, que acompanha a sua peregrinação na Terra, porá a descoberto o «mistério da iniquidade», sob a forma duma impostura religiosa, que trará aos homens uma solução aparente para os seus problemas, à custa da apostasia da verdade. A suprema impostura religiosa é a do Anticristo, isto é, dum pseudo-messianismo em que o homem se glorifica a si mesmo, substituindo-se a Deus e ao Messias Encarnado”.

O próprio Bento XVI havia dito (11 de maio de 2010, enquanto se dirigia a Fátima): “sempre foi sabido, mas hoje o vemos de um modo realmente terrificante: que a maior perseguição da Igreja não vem de inimigos externos, mas nasce do pecado na Igreja, e que a Igreja, portanto, tem uma profunda necessidade de reaprender a penitência, de aceitar a purificação”.

“Na escuridão que o espírito do mal tiver então difundido por toda a parte, no meio das muitas ideias erradas, espalhadas pelo espírito de soberba, que se afirmarão em toda a parte e serão seguidas por quase todos, na hora em que tudo for posto em discussão na Igreja, e o próprio Evangelho do meu Filho for anunciado por alguns como lenda, vós, Sacerdotes a Mim consagrados, sereis os meus filhos fiéis. Fiéis ao Evangelho, fiéis à Igreja. E a força da vossa fidelidade provirá de vos terdes habituado a entregar-vos só a Mim, de vos terdes tornado dóceis e obedientes só à minha Voz. Assim, ouvireis não a voz deste ou daquele teólogo, não o ensinamento deste ou daquele, mesmo que tenha atraído vastos consensos, mas só ouvireis a minha Voz, filhos” (4 de janeiro de 1975).

Vemos, infelizmente, que isso se dá sempre mais: para enfrentar as alegrias e as tristezas da vida, aquele que diz crer não se deixa guiar pelo Evangelho, mas passa a questionar os seus ensinamentos e tudo o que a Igreja viveu até hoje, ele não acredita mais que o verdadeiro mal do homem não são os males terrenos, mas o pecado, do qual todo mal se origina. O homem acredita que pode salvar a si mesmo com seus próprios métodos, e o próprio Jesus não é mais experimentado como o único Salvador... vem substituído por outro, por um falso salvador. O remédio não se busca em um renovado caminho de santidade (que cura o pecado, origem de todo mal), mas em outros caminhos meramente humanos, esquecendo que o pecado original feriu a natureza humana e, sobretudo, que Jesus, que é o vencedor do pecado, o elimina, não o considera uma possibilidade de bem, e nos recordou: “Eu sou a videira, vós sois os ramos. Quem permanece em mim e eu nele, esse dá muito fruto, porque sem mim nada podeis fazer” (Jo 15,5). Esta situação parece ser a descrição feita pelo Catecismo: *“um pseudo-messianismo em que o homem se glorifica a si mesmo, substituindo-se a Deus e ao Messias Encarnado”*.

Isso, de certa forma, é já proposto por alguns episcopados em alguns países do mundo (falam disso abertamente), que querem arrastar toda a Igreja a segui-los neste caminho que é, de fato, uma apostasia mascarada de boas intenções e uma compreensão esvaziada de Jesus como Salvador do pecado. O Santo Padre tem que combater muito contra essas tensões e precisamos rezar muito por ele, como Nossa Senhora nos pede, para que seu ministério favoreça a purificação da Igreja e a proteja da apostasia não só teórica, mas também prática: de fato, não existe apenas o perigo de que alguém tente reescrever a teologia moral ou uma eclesiologia equivocada (como alguns pedem insistentemente), mas também que os fiéis se acostumem a viver na apostasia na vida cotidiana. Por exemplo, muitos, já agora, acolhem de bom grado os pecados hoje mais frequentes porque “todos fazem isso” e admitem pecados ou concepções da Igreja que apenas vinte anos atrás refutavam com convicção e com fé.

Nossa Senhora nos ensinou que tudo isso tem sérias responsabilidades e sérias consequências, contrárias àquele “bem social” que eles erroneamente acreditam encontrar desviando-se do Evangelho: *“Antes de mais nada, está se difundindo uma grande apostasia em toda a parte da Igreja, pela falta de fé que se alastra até entre os seus próprios Pastores. Satanás conseguiu difundir por toda a parte a grande apostasia, por meio da sua insidiosa obra de sedução, que levou muitos a afastarem-se da Verdade do Evangelho para seguirem as fábulas das novas teorias teológicas, e a comprazerem-se no mal e no pecado, procurado como um verdadeiro bem” (31 de dezembro de 1987). “Estes meus filhos Sacerdotes que traíram o Evangelho para favorecer o grande erro demoníaco do marxismo... Será sobretudo por causa deles que virá, em breve, o castigo do comunismo que despojará a todos de tudo. Começarão tempos de grande tribulação. Serão então estes meus pobres filhos que darão início à grande apostasia. Vigiai e orai todos vós, Sacerdotes que Me sois fiéis!” (28 de julho de 1973).* Nossa Senhora não fala em sentido “partidário”, em sentido humano, mas constantemente nos lembra que uma sociedade baseada na rebelião contra os ensinamentos de Deus só leva à ruína e certamente não ao bem, e a negação de Deus leva as almas à perdição. Ela não quer isso! Em Fátima mostra toda a sua preocupação com este perigo, porque muitas vezes são os “fiéis” que não querem acreditar, e explica ao Padre Gobbi que muitas vezes nem os pastores se dão conta.

Hoje corremos o risco de esvaziar o Evangelho do anúncio da redenção do pecado e da eternidade, e reduzi-lo a uma mensagem de bem humano para o bem-estar terreno. Até podemos ter grandes celebrações e grandes reuniões eclesiais, mas se o Evangelho se esvazia, o Senhor não pode dar a Sua Graça porque o que Ele verdadeiramente diz já não é anunciado. Da mesma forma, se não se vive mais a Eucaristia como Seu sacrifício de salvação, mas apenas como um gesto religioso, não se anuncia mais a graça da conversão do pecado à Vida Nova, mas apenas se pede só para sermos bons... Assim também os sacramentos são reduzidos de “necessários” a “aconselháveis”, ou até mesmo “facultativos”... Nossa Senhora nos explicou detalhadamente este aspecto em 1989, comentando o capítulo 13 do Apocalipse e chegando a falar de uma falsa Igreja que propõe um falso Cristo (13 de junho e 17 de junho). Gostaria de citar muitas passagens dessas mensagens, mas são tão ricas que não posso

reduzi-las a alguns pequenos trechos, por isso peço que as leiam integralmente, em oração, no Cenáculo, para meditá-las com calma.

Peço que meditem estas mensagens com o espírito correto: não para encontrar “de quem é a culpa da situação atual”, não limitando-se a “ver o que fazem os inimigos da Igreja”, como se fôssemos pessoas imaculadas a julgar os pecadores... nós somos pecadores como os outros, é graças à consagração ao Imaculado Coração que podemos encontrar o refúgio certo na grande tribulação. É um dom ao qual devemos responder com humildade e gratidão. Portanto, vamos lê-las dizendo em nossos corações “obrigado, Mamãe, por me fazer estar alerta, por me fazer entender onde estão os perigos, por me explicar o verdadeiro ensinamento da Igreja, obrigado porque estou verdadeiramente seguro no teu Imaculado Coração!” e, depois, sempre lhe peçamos “então, Mamãe, o que queres que eu faça, como queres que eu viva esse momento? Como posso ser esse remédio que queres que nós sejamos na Igreja?”. No fundo, sabemos bem que Nossa Senhora nos preparou para a grande tribulação e a grande apostasia, mas... **estamos reagindo como Ela nos pede?**

O ponto é precisamente este: mesmo que já estejamos bem cientes do problema dessa apostasia crescente, devemos verificar seriamente se estamos reagindo como Ela nos pede ou não.

Deixamo-nos cuidar por Ela e buscamos ser o remédio de que Ela fala? Ela nos responde sobretudo nas mensagens de 13 de setembro de 1984, “Em Cenáculo comigo”, e de 3 de dezembro de 1986, “O meu remédio para os vossos males”.

“Em Cenáculo comigo, formo-vos na oração, que agora se torna necessário usar cada vez mais como a arma com que deveis combater e vencer a batalha contra satanás e todos os espíritos do mal, que se desencadearam com grande violência nestes tempos. É sobretudo uma batalha que se desenvolve a nível de espíritos; por isso deveis combater com a arma espiritual da oração” (13 de setembro de 1984).

Arma contra o inimigo, remédio para a Igreja. Isso foram os pastorinhos de Fátima, isso foi o Padre Gobbi, é isso que Nossa Senhora espera de nós.

O Catecismo da Igreja Católica continua (número 677) explicando que *“a Igreja não entrará na glória do Reino senão através dessa última Páscoa, em que seguirá o Senhor na sua morte e ressurreição. O Reino não se consumará, pois, por um triunfo histórico da Igreja segundo um progresso ascendente, mas por uma vitória de Deus sobre o último desencadear do mal, que fará descer do céu a sua Esposa. O triunfo de Deus sobre a revolta do mal tomará a forma de Juízo final, após o último abalo cósmico deste mundo passageiro”.*

A vitória de Deus mencionada no Catecismo da Igreja Católica já é visível nos santos, nos mártires, é a vitória a que nossa Mãe nos conduz através da consagração ao Seu Imaculado Coração. “Por fim, meu Coração Imaculado triunfará” também deve ser lido nesta luz, como nos diz Ela em 19 de dezembro de 1973: *“Na hora em que satanás se sentar como senhor do mundo e se sentir seguro vencedor, Eu mesma lhe arrancarei a presa das mãos. Encontrar-se-á, como por encanto, de mãos vazias e, no fim, a vitória será apenas do meu Filho e minha. Este será o triunfo do meu Coração Imaculado no mundo”.* Não se trata de esperar por um mundo que, sob o poder de Satanás, ame e louve a Igreja levando-a ao triunfo... é bem previsível que um mundo sob o poder de Satanás aja como ele ordena, ou seja, combata o Evangelho e a Igreja com perseguições e apoiando heresias. Mas atenção: estas são duas as formas pelas quais Satanás ainda se dá a conhecer: os que amam o Evangelho e o Senhor os reconhecem e os rejeitam.

A terceiro modo (o amor ao pecado), por outro lado, é uma máscara sutil do primeiro modo (as perseguições, também por parte de quem quer mudar a doutrina contra quem quer permanecer fiel ao Evangelho) e é consequência do segundo (as heresias). É o pior modo, porque o verdadeiro problema da Igreja, e portanto do mundo, não é uma Igreja perseguida porque ama o seu Esposo e Senhor, mas uma Igreja que, para não ser perseguida, trai o seu Esposo e Senhor, uma Igreja que para se fazer amar pelo mundo agora subjugado por Satanás, segue-o e aceita os seus princípios anti-evangélicos, até como uma nova expressão de vida segundo o Evangelho!

Podemos ver uma imagem desse perigo na história dos “gigantes do vale de Canaã” no livro do Êxodo, quando o povo de Deus - por medo de enfrentar alguns povos fortes - acreditou que continuar no caminho traçado pelo Senhor fosse contra o seu próprio bem, preferindo até mesmo voltar para o Egito (Números 13-14). Como resultado, nenhum deles entrou na Terra Prometida. Hoje os “gigantes de Canaã” são a opinião pública, a autodeterminação egoísta e o prazer transformados em ídolos, uma visão materialista e hedonista que criou uma cultura alérgica aos mandamentos, que se tornou como uma nova religião... é, de fato, como se tivesse nascido uma religião nova, diferente, feita de ídolos e falsos deuses... sem luta contra o pecado e, pior do que isso, justificando-o.

Nossa Senhora veio para nos salvar dessa falsa religião que quer propor um falso Cristo e criar uma falsa Igreja. Na sua última Missa em Fátima, o Padre Stefano Gobbi disse com razão “Fátima é a queda dos falsos deuses” (25 de outubro de 2010). Rezemos para que nenhum sacerdote hoje se deixe influenciar por estes “gigantes” ensinando caminhos alternativos, porque bloquearia o caminho da Graça... e ajudaria a fazer crescer o mistério da iniquidade.

“Para além da pobreza de bens materiais, existe uma pobreza maior e mais perigosa: a pobreza moral, constituída pelo pesado jugo que torna muitos dos meus filhos escravos do mal, do pecado e das paixões desordenadas, especialmente da impureza. Como é grande esta chaga entre vós! Como é astuciosa a insídia do meu adversário que vos leva, frequentemente, a por todo o vosso empenho sacerdotal em curar as feridas dos pobres e dos explorados, para vos fazer assim esquecer de cuidar, sobretudo, das chagas profundas dos pecadores e dos maus. Dai o alimento da Graça de Deus a estas almas que morrem de fome” (26 de fevereiro de 1991). Nossa Senhora deseja ardentemente que nossa vida se torne este remédio contra esta “nova (vazia) religião”.

Porém, é preciso dar um testemunho forte e humilde, fruto do amor a Deus e a todas as almas.

“São, por isso, os tempos em que se constrói uma civilização sem Deus e em que se conduz toda a humanidade a viver sem Ele. (...). São os tempos em que se constrói um ídolo para se pôr no lugar do verdadeiro Deus e da verdadeira Igreja; este ídolo é um falso Cristo e uma falsa Igreja. (...). São os tempos em que os fiéis que seguem o Cordeiro serão submetidos a marginalizações, a perseguições e serão presos e condenados à morte. São, por isso, os tempos da vossa constância” (15 de agosto de 1989).

2

Sabemos que um dos sinais da purificação é a confusão (cf. 28 de janeiro de 1979). Nossa Senhora nos diz que “na Igreja aumenta a confusão” porque “são demasiado poucos os que acolhem o meu convite para se deixarem formar e conduzir por Mim com a humilde docilidade do meu Menino Jesus. Assim, as trevas se adensam nas mentes, nos corações e nas almas. Sou a vossa Mãe com a alma transpassada. Estou ao vosso lado para fechar as vossas feridas. Não desanimeis. Rezai, fazei penitência, sede pequeninos e dóceis, deixai-vos formar por Mim, deixai-vos levar no meu Coração sobre as águas tempestuosas. Coragem!” (2 de fevereiro de 1984).

Muitos não percebem como é necessário viver diariamente a consagração ao Imaculado Coração de Maria, e não percebem esses perigos. Jesus disse: *“Quando vedes subir uma nuvem do ocidente, dizeis logo: A chuva vem, e assim acontece. E quando sopra no vento sul, dizeis: Vai fazer calor, e assim acontece. Hipócritas! Vós sabeis julgar o aspecto da terra e do céu, como é que não sabeis julgar o tempo presente?” (Lucas 12,54-56).*

Corre-se o risco de não ver a realidade. Quantas vezes Nossa Senhora diz “se vísseis com os meus olhos...”! Mas ela vem em nosso socorro... “Em Cenáculo comigo, ensino-vos a olhar para os males de hoje com os meus olhos maternos e misericordiosos e formo-vos, porque desejo que vos torneis, vós mesmos, remédio para estes males” (13 de setembro de 1984) – “Vede com os meus olhos maternos todas as dores, os pecados, as rebeliões, as perversões desta humanidade, que carrega o peso da grande tribulação que estais vivendo. E derramai também vós lágrimas de dor e de profunda compaixão” (28 de junho de 1995). “É preciso um grande silêncio ainda hoje para compreender o designio secreto de Deus e para saber ler os sinais dos tempos que viveis, que vos anunciam o seu próximo retorno” (24 de dezembro de 1985).

“Olhai com os meus olhos para o mundo em que viveis. Vede como o meu adversário se apoderou de todas as coisas. Nunca como nestes tempos o mundo se tornou o seu reino, onde ele exerce, como dominador, o seu poder. E as almas, vítimas da sua sedução, perdem-se cada dia em número cada vez maior. Eu quero salvá-las com uma intervenção extraordinária do meu amor materno. Para isso, preciso de vós, preciso do vosso amor. Sede vós a amá-los em Mim e por Mim Amai com o meu próprio Coração todos estes pobres filhos que satanás e o pecado já conduziram à morte. (...) Tornaram-se instrumentos dóceis nas mãos de satanás, que os usa como quer e muitas vezes só agem impelidos pelo seu maléfico influxo. Mas também eles foram redimidos por Jesus; também eles são meus filhos. São os mais doentes, e portanto, os que mais precisam de Mim” (24 de agosto de 1977).

Aqui está o valor dos Cenáculos e da obra espiritual que Nossa Senhora confia ao seu Movimento Sacerdotal Mariano, na oração, na fidelidade à Igreja, no oferecimento da própria vida, na reparação, no silêncio. Rezamos com ela, e mais ainda, vivemos com ela e, como disse Padre Stefano Gobbi, na consagração ao Imaculado Coração “vivemos Maria” para viver em Cristo, e pedimos a Ela que intervenha junto ao seu Filho e que bloqueie tantas obras do mal. É a Sua obra, da qual Ela nos confia uma parte, que é nossa:

“Para vencer a batalha que se aproxima, quero-vos dar uma arma: a oração. Esquecei todo o resto e habituai-vos a usar só esta arma. Chegaram os tempos decisivos e já não há tempo para certas coisas vãs e supérfluas. Já não é tempo para discussões inúteis, nem para conversas vazias ou projetos: este é só tempo de oração. Sacerdotes do meu Movimento, ofereci-vos a Mim, para que Eu mesma possa rezar e interceder sempre, em vós e convosco, junto do meu Filho pela salvação do mundo. Preciso de vós e da vossa oração para realizar o grande desígnio do triunfo do meu Coração Imaculado no mundo” (19 de dezembro de 1973).

Os Cenáculos são essenciais para viver o Espírito do MSM. Cito a observação feita em 2022: “Às vezes deveríamos nos perguntar: mas fazemos os Cenáculos por devoção, só porque gostamos do que Nossa Senhora disse a Padre Stefano Gobbi, ou porque entendemos que somos chamados por Ela neste Tempo? Os Cenáculos que Nossa Senhora nos pede e a consagração ao Seu Imaculado Coração não são uma simples devoção, mas são um chamado, uma vocação para viver este Tempo na Igreja com Ela e como Ela, porque Ela quer intervir através de nós. **“Olhai com os meus olhos” os males de hoje, e também o valor dos Cenáculos!**

3

Existe finalmente o grande risco de ver, sim, todas essas coisas, a falsa Igreja e o que Nossa Senhora nos explicou, mas depois não percebemos que existe também uma “falsa vida do espírito do MSM”, ou seja, amar o espírito do MSM sem vivê-lo! Perigo!

Pergunto a vocês continuamente e de diversas maneiras: nesta situação de sofrimento, “reagimos como Ela nos pede?”. No espírito do MSM, nós não olhamos para o sofrimento da Igreja de fora, como se fôssemos espectadores alheios, mas vivemos no interior da Igreja, como seus filhos fiéis e, segundo o desejo de Nossa Senhora, como aqueles que querem estar no seu coração em atitude de oração, amor e reparação. Nossa Senhora nos pede para **sermos aqueles que acolhem o sofrimento da Igreja** para sermos uma força de cura. Também a nós, como a Ela aconteceu, nos é pedido colaborar com o desígnio de Deus: *“Segui-Me pelo caminho de um sofrimento por Mim compreendido, acolhido e vivido, como humilde resposta a tudo aquilo que o Senhor Me pedia naqueles momentos. Um sofrimento interior, que Me era causado pelo desenrolar das circunstâncias, que se apresentavam como um pedido de uma minha materna colaboração para o seu desígnio de Amor” (24 de dezembro de 1984), e não que nos deixemos confundir pelo fato que “jamais como hoje o meu adversário tenta, por todos os meios, colocar-vos obstáculos, seduzir-vos, ferir-vos. Jamais como hoje, satanás, exercendo o grande poder que lhe foi concedido, faz de tudo para arruinar o meu projeto e para destruir a minha Obra de amor, que Eu mesma estou realizando nestes vossos últimos tempos” (15 de agosto de 1985).*

“Meditai as minhas mensagens, vivei-as. Se viverdes tudo o que vos indiquei e percorreres o caminho que vos tracei, percorrereis seguros o caminho da consagração que Me fizestes e realizareis o grande desígnio do triunfo do meu Coração Imaculado. De outro modo, sereis paralisados pelas dúvidas, pelo desânimo, pelas dificuldades, pela oposição que encontras. Ficareis paralisados e não estareis prontos para cumprir tudo o que dispus para vós e que hoje é tão necessário para a salvação do mundo e para a renovação da Igreja, da qual sou Mãe” (9 de novembro de 1984).

“Não temais. Eu vos cubro com o meu manto imaculado e vos protejo. Estou sempre ao vosso lado e conduzo-vos pelo caminho que vos tracei. Permito as suas insídias para vos purificar, mas depois intervenho pessoalmente para vos ajudar a vencê-las e a ultrapassá-las” (15 de agosto de 1985).

Rezemos pela nossa fidelidade a Nossa Senhora, para sermos instrumentos válidos na Sua Obra. Em cada Cenáculo, recordamos todos os membros do MSM no mundo e rezamos uns pelos outros para serem fiéis à Obra do Imaculado Coração de Maria. Portanto, **vamos continuar e aumentar nossos pequenos Cenáculos locais e familiares**. Além desses Cenáculos, alguns países organizam Cenáculos online regulares em nível nacional (que não substituem os presenciais locais) para que os membros MSM cresçam em unidade e, acima de tudo, ajudem aqueles que vivem isolados e ainda não conseguem realizar Cenáculos com pessoas próximas (pode-se começar sendo apenas duas pessoas, cf. 17 de janeiro de 1974, coragem!). Acima de tudo, encorajo os Cenáculos sacerdotais nacionais, ou pelo menos a nível linguístico (por exemplo, em inglês, ou francês etc.; as línguas espanhola e portuguesa já vivem esta experiência há algum tempo, na qual pessoalmente tenho a alegria de participar frequentemente). Seria bom se mensalmente ou pelo menos regularmente os sacerdotes de todas as nações pudessem se reencontrar em Cenáculo também desta forma, para aumentar aquela fraternidade no Imaculado Coração de Maria para a qual Ela mesma nos quer conduzir. Da mesma forma, percebo como esses Cenáculos nacionais ou linguísticos são úteis para os leigos.

Finalmente, onde ainda não foi feito, **os Cenáculos públicos devem ser retomados com sempre maior frequência**. Não abandonemos o pedido que Nossa Senhora nos fez pessoalmente há cinquenta anos. É graças aos Cenáculos que ela conquistou o nosso coração e o guarda no seu Imaculado Coração, e realiza o seu desígnio.

Assim teremos **uma atenção quotidiana para vivermos com amor a nossa consagração ao Imaculado Coração**, em união de vida com Ela, pedindo o dom do Espírito Santo para sermos fiéis ao Evangelho e à doutrina da Igreja, para oferecermos o peso das dificuldades atuais por vezes muito grandes, em reparação e intercessão por aqueles que não conhecem o amor de Deus, para contrastar os gestos de rebelião e apostasia que já vieram à tona e os que ainda estão escondidos, **para ser na Igreja aquilo que Nossa Senhora espera de nós**, e aprendemos a agradecer a Ela porque fomos chamados indignamente a ser teus colaboradores:

“Tenho um grande desígnio sobre vós: respondi todos com generosidade” (12 de novembro de 1981).

don Luca Pescatori